

Teorias da Comunicação e prática jornalística. Estudo das percepções dos acadêmicos quanto a importância da disciplina para a formação profissional¹

Letícia Arantes JURY

(Centro Universitário Leonardo Da Vinci/ Uniasselvi)

O presente estudo busca compreender a percepção dos acadêmicos do primeiro período do curso de Jornalismo da Uniasselvi, acerca da importância da disciplina de Teorias da Comunicação e sua aplicação prática na atividade profissional. Nesse sentido, compreendemos, enquanto docentes, a importância de buscar uma articulação entre a teoria e a prática por meio de didáticas que propiciem maior compreensão da importância da disciplina.

Nosso estudo aponta que, além de despertar a atenção em sala de aula e incentivar os acadêmicos a estudar os teóricos e contextualizar as teorias de acordo com as épocas em que foram propostas, é importante pensar como as mesmas podem ser aplicadas no momento atual, em uma sociedade bombardeada por informações em tempos de redes sociais e tecnologias digitais, especialmente sendo os acadêmicos produtores e consumidores de produtos midiáticos.

Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Minayo (2013, p. 184), é a primeira tarefa do investigador após a definição do objeto de estudo. A autora destaca que a revisão da literatura possibilita uma compreensão mais aprofundada da realidade empírica, pois abrange tanto os estudos clássicos quanto os mais recentes sobre o tema ao permitir a explanação de diferentes pontos de vista, estabelecer definições, conexões e mediações que refletem o estado da arte.

Posteriormente, ao final da disciplina, aplicamos um questionário por meio do grupo de whatsapp da turma do primeiro período de Jornalismo, que continha cinco perguntas de múltipla escolha e uma dissertativa. As perguntas buscavam uma reflexão dos alunos quanto a importância das Teorias da Comunicação e sua relação com a atividade profissional.

¹ Resumo expandido apresentado no GP Ensino de Ética e de Teorias da Jornalismo, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

Fundamentação Teórica

Os meios de comunicação desempenharam, ao longo da história, um papel central na formação de opiniões, influenciaram comportamentos e atitudes, na construção social, cultural e de significados coletivos; promoveram transformações e mobilizações; foram usados como mecanismos de poder por governos totalitários e de livre expressão da opinião pelas democracias (MATTELART, 1999; WOLF, 1987; MCQUAIL, 2013).

O século XX marcou notadamente a expansão dos veículos de comunicação de massa, como os jornais impressos e as mídias eletrônicas, o cinema, o rádio e a televisão. A influência desses meios era ambígua, pois, ao mesmo tempo que promoviam a coesão social, a educação, a alfabetização, a troca de informação e conhecimentos simbólicos, era também objetos de controle e manipulação das audiências (THOMPSON, 2001).

Polistchuk e Trinta (2003, p. 83) contextualizam que, no período compreendido entre 1900 e o final da década de 1930, acentuou-se o sentimento de que os meios de comunicação possuíam um poder incontestável e absoluto. As relações que até então eram construídas por meio de solidariedade, intimidade e comunidade passaram a ser moldadas pela mídia, que, na época, se constituía de jornais, cinema e rádio. Estudos de comunicação do período, como o Modelo da Agulha Hipodérmica, apontavam o poder da fonte emissora e relegavam ao receptor uma condição de passividade.

Para os autores, a Teoria Funcionalista, liderada por Lasswell, na década de 40 e, nas décadas seguintes por Merton, Lazarsfeld, Katz; buscava compreender o domínio da Comunicação e o alcance psicossocial dos meios de difusão. O objeto de estudo era compreender como os meios dispersavam mensagens e de que forma os receptores se interessavam por esses conteúdos. Os estudos que se seguiam acrescentavam outras investigações acerca da influência exercida pelos meios de comunicação e os efeitos que efetivamente provocavam.

McQuail (2013) observa que, ao longo do século XIX e início do século XX, muitas transformações estiveram em curso, entre elas a vida urbana acelerada e a

ampliação das atividades sociais em grande escala. Nesse contexto, os jornais, o cinema e outras formas de cultura tiveram impacto e influência, sendo apontados, de forma antagônica, tanto como responsáveis pela perda de crenças coletivas quanto pela promoção de coesão e sentido de comunidade. “A mídia de massa era uma força potencial para um novo tipo de coesão, capaz de conectar indivíduos dispersos em uma experiência nacional, municipal e local compartilhada” (McQuail, 2013, p. 57).

Em seus estudos, McQuail (2013) avalia que, ao considerar a mídia em termos de conteúdo, parte-se da ideia de que os meios de comunicação têm o potencial de influenciar opiniões e promover transformações sociais, o que permite compreender que o poder da mídia pode ser tanto positivo quanto negativo. Sua produção e distribuição podem trazer conhecimento, experiências do mundo social, informações, imagens e ideias que podem ser fontes de conscientização, fortalecimento da identidade, construção de percepções, assim como de padrões, modelos e normas.

E as Teorias da Jornalismo? Traquina (2020) inicia um de seus estudos questionando o que é o Jornalismo. O autor argumenta que é absurdo pensar em uma resposta simples. Por isso cita que poeticamente, o jornalismo é vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia; para os próprios jornalistas, é a realidade; mas também pode ser descrito como um conjunto de histórias; uma atividade intelectual e criativa; ou ainda uma quarto poder.

Para que possamos compreender a construção da notícia, Traquina (2020, p.119) nos diz que a primeira teoria oferecida para explicar porque as notícias são como são é a de que a realidade determina a produção. Assim, o jornalista seria um comunicador desinteressado e nada o desvia da sua missão de informar, buscar a verdade e contar o que aconteceu. Passando à teoria do *Gatekeeper*, que detalharemos a seguir, mas em síntese, o jornalista, em uma ação pessoal, quem escolhe o que é ou não notícia.

Outra teoria apresentada por Traquina (2020) é a organizacional, na qual o jornalista segue as normas editoriais em um sentimento de obrigação para com os superiores, aspirações de mobilidade, prazer na atividade e foco na produção de notícias, sem contestar a política editorial da empresa, em uma espécie de conformismo.

Resultados e Discussões

Para compreendermos como os acadêmicos compreendem a importância das teorias da comunicação e como elas se relacionam com a prática profissional, no final da disciplina, foi compartilhado, pelo grupo de WhatsApp da turma, um formulário no Google Form, com a explicação de que se tratava de uma pesquisa para a produção de um artigo científico. O Formulário era composto de cinco perguntas de múltipla escolha e uma dissertativa.

A primeira pergunta questionava: qual você considera a principal contribuição das Teorias da Comunicação para sua formação acadêmica? Para 36,4% dos alunos, as teorias auxiliam na compreensão das dinâmicas de comunicação social; para 27,3% no desenvolvimento de habilidades críticas; e, empatados, 18,2% escolheram as opções na melhoria nas habilidades de escrita e oratória e na preparação para o mercado de trabalho.

A segunda pergunta do questionário foi: 'Em que medida você acredita que o estudo das Teorias da Comunicação influencia sua prática profissional futura?'. Todos os alunos responderam: Muito - influencia diretamente. Em seguida, questionamos: Você acredita que as Teorias da Comunicação devem ser um componente essencial do currículo de cursos relacionados à comunicação? Para essa pergunta, 90,9% responderam que concorda totalmente; enquanto 9,1% concordam em parte.

A penúltima pergunta procurou saber a opinião dos alunos sobre como as Teorias da Comunicação podem influenciar a construção de uma comunicação mais ética e responsável em sua futura carreira. As respostas foram: 45% disseram que ajudam a promover a transparência nas comunicações; 36,4% acreditam que estimulam o respeito à diversidade e à inclusão; e 18,2% responderam que orientam a crítica a discursos manipulativos.

Perguntamos ainda como os acadêmicos consideram que as Teorias da Comunicação podem influenciar a construção de uma comunicação mais ética e responsável em sua futura carreira. 45,5% responderam que as teorias estimulam o respeito à diversidade e à inclusão; 36,4% que ajudam a promover a transparência nas comunicações; e 18,2% que orientam a crítica a discursos manipulativos.

Por fim, questionamos: ‘qual Teoria da Comunicação você considera mais relevante para entender a comunicação na sociedade contemporânea’. Foram citadas teorias como Two Step of Flow, Teoria Hipodérmica, Estudos Culturais, Aldeia Global, Paradigmas da Persuasão.

Dentre as respostas, duas chamaram a nossa atenção. A primeira afirma: ‘considero todas relevantes para que possamos entender todo o desenvolvimento da comunicação social e ter um senso crítico sólido através disso. Então na minha construção eu não dispensei nenhuma, todas têm sua importância e relevância para chegarmos até aqui. A segunda destaca: ‘as teorias da comunicação enfatizam seus aspectos simbólicos e de processos sociais vistos de duas perspectivas – como troca de informações (a perspectiva da transmissão) e como trabalho feito para conectar e, assim, possibilitar essa troca (a perspectiva ritual)’.

Considerações Finais

O estudo nos possibilitou entender quais os processos de significação que os acadêmicos construíram, durante as aulas sobre as Teorias da Comunicação. A maioria acredita que as teorias e paradigmas são essenciais para a compreensão das dinâmicas da comunicação, tanto nos primórdios - com a alta influência do rádio, do cinema e da televisão - quanto no momento atual com a convergência das mídias resultante do advento da internet e das redes sociais.

Somado a isso, percebemos que os alunos compreenderam a importância das Teorias da Comunicação para a prática profissional; conseguiram visualizar esses paradigmas na produção e recepção das notícias, no papel dos meios, e souberam diferenciar os estudos compreendendo as diferenças e semelhanças.

Por fim, acreditamos que a disciplina, quando bem trabalhada pelo docente, cumpre seu papel no desenvolvimento de um olhar crítico sobre os veículos, mensagens, atuação do jornalista, para que saibam identificar mensagens que não sejam éticas, inclusivas e nem diversas. Ao mesmo tempo, como nos indica os Estudos Culturais e paradigmas latinoamericanos, a disciplina reforça como os veículos podem ser utilizados para o fortalecimento da identidade e para a promoção da pluralidade.

REFERÊNCIAS

- MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. Edições Loyola, 1999.
- MCQUAIL, Denis. Teorias. In: **Teorias da Comunicação de Massa**. Porto Alegre: Penso, 2013. pp.53-178.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Projeto de Investigação. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. pp. 182-188.
- POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluisio Ramos. Modelos Teóricos da Comunicação. In: **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. pp. 83-142.
- TRAQUINA, Nelson. O que é o Jornalismo. In: **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular Livros, 2020. pp. 14-24.
- _____. As teorias do Jornalismo. In: **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular Livros, 2020. pp. 118-168.
- THOMPSON, John B. Comunicação e contexto social. In: **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. pp 33-72.
- WOLF, Mauro; DE FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar. Contextos e Paradigmas na pesquisa sobre Mass Media. In: **Teorias da comunicação**. Presença, 1987. pp.21-138.